

## **O CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA**

**Roseli Terezinha Alves(1); Pollyane Casagrande(2) &  
Valéria Costa(3)**

(1) Professora de Ensino Superior, M.Sc em Educação, Curso de Licenciatura em Matemática, UTFPR-PR – Campus Pato Branco; (2) Licenciada em Matemática, aluna de disciplinas para enriquecimento curricular nos Cursos de Tecnologia de Sistemas de Informação e Licenciatura em Matemática da UTFPR, monitora do trabalho de extensão do referido curso;(3) Licenciada em Matemática, aluna de disciplinas para enriquecimento curricular nos Cursos de Tecnologia de Sistemas de Informação e Licenciatura em Matemática da UTFPR, monitora do trabalho de extensão do referido curso;

[roseli@pb.cefetpr.br](mailto:roseli@pb.cefetpr.br); [luccky\\_girl@yahoo.com.br](mailto:luccky_girl@yahoo.com.br); [vava\\_costa@yahoo.com.br](mailto:vava_costa@yahoo.com.br);

**Resumo** – O relato apresentado traz uma abordagem da experiência vivenciada, no trabalho de extensão do Curso de Licenciatura em Matemática. Utilizando a metodologia dialética, se materializaram ações que não se esgotaram em si mesmas, mas projetaram-se na direção da transformação social, implicando na construção de um conhecimento capaz de gerar essas transformações, caracterizando-se, portanto, como educação em processo.

**Palavras-Chave** – Educação; Extensão; Ensino;

# **O CURSO DE LICENCIATURA EM MATEMÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA EM EXTENSÃO DE EDUCAÇÃO CONTINUADA**

## **1. INTRODUÇÃO**

A educação não é apenas uma das áreas temáticas da Extensão Universitária, mas uma das faces mais presentes no fazer atual da extensão. Há ações da Universidade, em áreas diversificadas do conhecimento, cujo caráter educativo é evidente para ambas as partes envolvidas no processo, ou seja, Extensão e Educação são indissociáveis. Todo bom trabalho de Extensão produz Educação, tanto voltada para o interior da Universidade, produção de conhecimento e formação de profissionais, como dirigida para a sociedade no acesso ao saber produzido com intercâmbio crítico de saberes cultural.

Tomada como processo de Educação Continuada, o Curso de Licenciatura em Matemática, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – Campus Pato Branco, através da Assessoria de Extensão, coordenado pela professora Roseli Terezinha Alves, com a contribuição das monitoras Pollyane Casagrande e Valéria Costa, alunas egressas do referido curso, desenvolveram diversas atividades e ações tidas como especificamente educacionais, interpenetrando em áreas como Sociologia da Educação e História e Filosofia da Educação.

De acordo com Teixeira (2005, p.82) “A prática é a principal força que dirige a evolução do pensamento”. Sendo assim, as atividades desenvolvidas proporcionaram acesso aos saberes sistematizado, além de favorecer a aproximação ao espaço rico de experimentação metodológica, fonte de identificação de problemas educacionais emergentes, campo aberto para estudo e pesquisa, entendendo a “Educação como Processo Social”.

## 2. PRÁTICAS E CONFLITOS

Sabe-se que o desafio fundamental a ser enfrentado, nos tempos atuais, diz respeito à possibilidade de desenvolver uma educação que esteja voltada para preparar os egressos à inserção no mundo do trabalho. Entende-se que o trabalho não deverá ser um fim, mas a mediação para o desfrute de todos os bens criados socialmente pela humanidade, num sistema econômico capitalista onde a competitividade é excludente e presente.

Nesse sentido, conforme a concepção teórica marxista, afirmar-se que a educação escolar vem desempenhando o papel de transmissora da ideologia dominante; sendo o elemento responsável por inculcar em todos os indivíduos os valores e as idéias da classe empresarial como única visão correta do mundo.

Torna-se necessário, então, formular duas perguntas essenciais: 1) Que mundo se quer? 2) Que país se quer? A partir das respostas dadas a tais questões, pode-se fazer uma terceira indagação: Que educação se quer?

Para se refletir e propor alternativas que venham a responder tais indagações, foi utilizado como metodologia de trabalho a dialética, observando-se as principais categorias, que segundo Kosik (1976, p.44) são:

- Totalidade: (...) realidade como um todo estruturado, dialético, no qual ou do qual um fato qualquer (classes de fatos, conjuntos de fatos) pode vir a ser racionalmente compreendido”.
- Contradição: (...) visto que o todo se cria a si mesmo na interação das partes, e que estas, ao se oporem dialeticamente se destroem ou se superam, buscando compreender onde e como se dão os pares.
- Mediação: (...) metodologia dialética como um processo de produção/construção e não de inculcação, nem de mera transmissão de conteúdos e competências.
- Práxis: (...) o conhecimento novo será produzido através do pensamento, que vai do abstrato ao concreto pela mediação do empírico, (...) para se produzir conhecimento novo, deve-se buscar tudo o que já foi produzido anteriormente em termos teóricos.

Nesse sentido, o processo teve como principal objetivo, despertar nos participantes o interesse por compreender não só a origem da sociedade, como também, entender a Educação como meio para se chegar à emancipação cultural dos sujeitos históricos, nas quais a apreensão do saber se apresenta como elemento mediador na construção da cidadania.

Tal atividade atingiu, aproximadamente, 250 profissionais de Educação da Rede Pública e Particular da região sudoeste do Estado do Paraná e alunos do Curso de Licenciatura em Matemática, futuros docentes, em oficinas, seminários, mini-cursos e palestras com o tema central “Educação como Processo Social”.

Entende-se que utilizando a metodologia dialética, podem se materializar ações que não se esgotam em si mesmas, mas projetam-se na direção da transformação social, implicando na construção de um conhecimento capaz de gerar essas transformações, caracterizando-se, portanto, como educação em processo.

Sendo assim, a sociedade sendo atingida se beneficiará, principalmente, com o acesso aos saberes sistematizado, através dos docentes envolvidos, que poderão atuar com processos metodológicos de apropriação e produção de saberes, gestando formas de construção de autonomia, que se constituiu ação social transformadora.

São atos que expressam preocupações, necessidades ou vontades individuais e coletivas voltadas para o estado atual da população ou de parte dela, de forma transformadora, vinculando-se, portanto, a uma das expressões da função social da Universidade, que é produzir conhecimento socialmente relevante e capaz de chegar a transformações consideradas necessárias, garantindo uma melhor qualidade de vida aos segmentos sociais envolvidos.

### **3. CONCLUSÃO**

Certamente almeja-se um mundo diferente do que existe hoje: um mundo de guerras, de fundamentalismos, barbáries, intolerâncias, exclusões e misérias. Deseja-se um país sem as

agudas desigualdades sociais e injustiças atualmente existentes. Nesta perspectiva, cabe desenvolver uma educação voltada para questões éticas que envolvam solidariedade, justiça, tolerância, direitos humanos, democracia, cidadania, etc.

Desse modo, recai sobre a educação o desafio de formar cidadãos capazes de enfrentar os problemas do seu tempo, competindo à Universidade Pública Brasileira expressar o seu compromisso social e responsabilidade pública, mobilizando o melhor da sua capacidade inventiva, crítica e intelectual para enfrentar a dura realidade do país. Para tanto, é condição encarar a educação como bem público como direito de cidadania e não como produto comercializável.

De acordo com Saviani (2004, p.30) “ a cultura não é outra coisa senão, por um lado, a transformação que o homem opera sobre o meio e, por outro, os resultados dessa transformação” e, sendo assim, a Extensão Universitária poderá, por sua vez, constituir o fazer acadêmico mais sensível aos problemas sociais, a interlocução com os diferentes atores da sociedade e a reflexão crítica, configurando numa prática em que a cultura científica e a cultura humanística se interligam e se comunicam com as culturas sociais.

A sua disposição para o diálogo entre os saberes culturais e para o exercício da cidadania identificam o seu potencial como o lugar, por excelência, de oxigenação acadêmica da Instituição Universitária.

Saviani (2004, p.40) diz que:

Sabemos quão precárias são as condições de liberdade do homem brasileiro, marcado por uma tradição de inexperiência democrática, marginalização econômica, política, cultural. Daí, a necessidade de uma educação para a libertação: é preciso saber escolher e ampliar as possibilidades de opção.

Sob esse prisma, a educação orienta-se na direção da compreensão e da tomada de posição frente aos desafios do mundo de hoje e aos problemas da sociedade globalizada. Assim sendo, procurará adotar estratégias de enfrentamento a exclusão social e que viabilizem o exercício da cidadania, a construção da autonomia e a emancipação dos sujeitos sociais mediante o

desenvolvimento de ações educativas sintonizadas com os ideais de justiça e equidade.

Quanto ao processo formativo, as atividades realizadas pela Universidade vieram a contribuir no processo ensino-aprendizagem dos envolvidos, no qual a (re)construção do conhecimento poderá vir a desencadear uma práxis docente diferenciada, impulsionando a dimensão ética do conhecimento. Concorde-se com Severino (1994, p.34) quando expressa que práxis é “prática humana tendente a criar condições indispensáveis à existência da sociedade e, particularmente, à atividade material, à produção”.

#### **4. REFERÊNCIAS**

KOSIK, K. *Dialética do Concreto*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1976. 248 p.

MANACORDA, M. A. *Marx e a pedagogia moderna*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1991. 198 p.

SAVIANI, D. *Educação: do senso comum à consciência filosófica*. 15. ed.-Campinas.SP:Autores Associados, 2004.

SAVIANI, D. *Pedagogia histórico crítica: primeiras aproximações*. São Paulo: Cortez/Autores Associados, 1992a.

-----*Escola e democracia*. 26. Ed. Campinas: Autores Associados, 1992b. 104 p.

SEVERINO, A. J. *Filosofia da educação: construindo a cidadania*. São Paulo: FTD, 1994. 152 p.

TEIXEIRA, E. *Vygostski e o materialismo dialético: uma introdução aos fundamentos filosóficos da Psicologia Histórico – Cultural*. Pato Branco: FADEP, 2005.